

J A C Q U E L I N E M I R A N D E
B A S E A D A E M C H R É T I E N D E T R O Y E S

CONTOS E LENDAS DOS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

Ilustrações de Odile Alliet
Tradução de Eduardo Brandão



19^a reimpressão

SÉGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras



Copyright © 1994 by Editions Nathan, Paris, France

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

Título original:

Contes et légendes des chevaliers de la Table Ronde

Capa:

Eliana Kestenbaum

Preparação:

Márcia Copola

Revisão:

Carmem S. da Costa

Ana Paula Castellani

Atualização ortográfica:

acomte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mirande, Jacqueline

Contos e lendas dos cavaleiros da Távola Redonda /
Jacqueline Mirande baseada em Chrétien de Troyes ; ilustrações
de Odile Alliet ; tradução de Eduardo Brandão. —1ª ed.—
São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

Título original: *Contes et légendes des chevaliers de la
Table Ronde.*

ISBN 978-85-7164-762-6

1. Contos franceses 2. Lendas — França 1. Alliet, Odile.
II. Título.

98-0461

CDD-843

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Cavaleiros da Távola Redonda : Literatura
francesa : 843
2. Cavaleiros da Távola Redonda : Lendas : Literatura
francesa : 843

2014

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

SUMÁRIO

ARTUR

I. O NASCIMENTO DE ARTUR	7
II. ARTUR TORNA-SE REI	11
III. O CASAMENTO DE ARTUR	17
IV. OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA	23

PERCIVAL, O GALÊS

I. PERCIVAL E O CAVALEIRO VERMELHO	31
II. PERCIVAL TORNA-SE CAVALEIRO	43
III. PERCIVAL NO CASTELO DE BRANCAFLOR	47
IV. PERCIVAL E O REI PESCADOR	59
V. PERCIVAL E O ORGULHOSO DO DESCAMPADO	71
VI. VOLTA À CORTE DE ARTUR	77

LANCELOTE DO LAGO

I. CHEGADA DE LANCELOTE À CORTE DO REI ARTUR	91
II. A INFÂNCIA DE LANCELOTE	99
III. LANCELOTE NA GUARDA DOLOROSA	105
IV. GALEHAUT, SENHOR DAS ILHAS DISTANTES	125
V. O VALE SEM VOLTA	135
VI. A TRAIÇÃO DE MORGANA	143
VII. A MORTE DE ARTUR E DE LANCELOTE	153



ARTHUR





I

O NASCIMENTO DE ARTUR

MUITO tempo atrás, vivia no reino da Bretanha um homem estranho de nome Merlim. Era chamado “o Feiticeiro” porque possuía mil poderes, cada qual mais extraordinário do que o outro. Sabia o passado, previa o futuro, era capaz de assumir qualquer aparência, levantar uma torre, por mais alta que fosse, andar sobre as águas do lago sem molhar os pés, fazer aparecer um rio, um castelo, uma paisagem... Em poucas palavras, Merlim, o Feiticeiro, era um mago.

Ele gostava muito do rei da Grã-Bretanha, Uter Pendragon, a quem tinha ajudado a reconquistar o trono depois que o traidor Voltiger dele o depôs.

Ora, um dia o rei decidiu se casar. Deu uma grande festa em seu castelo de Carduel, no País de Gales.

*Ora,
um dia
o rei
decidiu
se casar.*

Todos os senhores das redondezas compareceram com suas esposas e filhas.

Entre eles estava o duque de Tintagel e sua mulher, a bela Ygerne. Mal a viu, o rei apaixonou-se loucamente.

Mas a bela Ygerne amava o marido, e o rei ficou desesperado. Mandou chamar Merlim e lhe explicou seu tormento.

“Sire”,¹ disse Merlim, “se eu lhe ajudar, o senhor me dará o que eu lhe pedir agora ou depois, seja qual for o meu pedido?”

O rei prometeu que sim.

1. Tratamento dado aos reis e senhores.

Merlim então mandou selarem os cavalos e partiu com o rei para o castelo de Tintagel.

Quando chegaram diante do recinto fortificado, já era tarde. A noite havia caído, escura, sem estrelas nem lua.

Merlim colheu um punhado de ervas e mandou que o rei as esfregasse no rosto. O rei obedece e percebe, assombrado, que sua fisionomia e seu corpo se tornaram absolutamente semelhantes aos do duque de Tintagel!

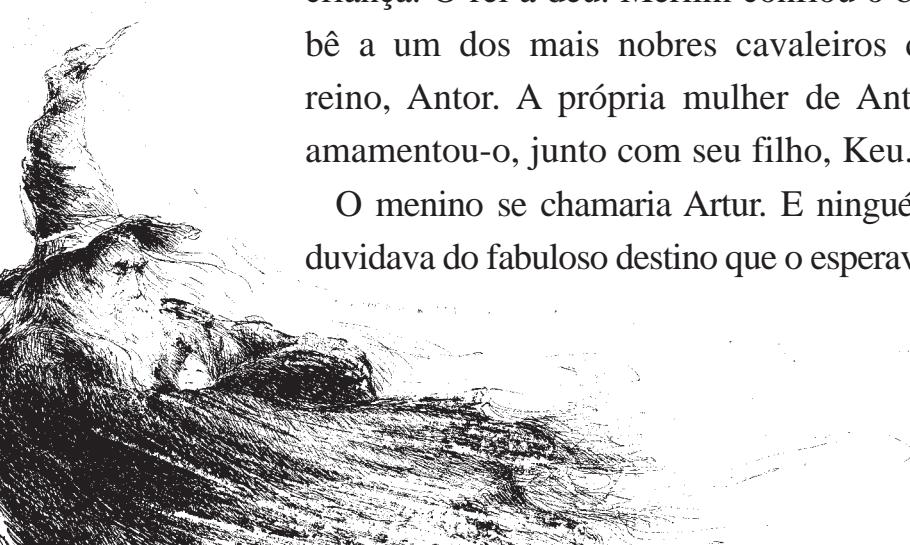
Todos se enganam: as sentinelas, que, julgando tratar-se do seu senhor, abaixam a ponte levadiça, os escudeiros, os criados e... a bela Ygerne, que, tomando-o por seu marido, passa a noite com ele.

O rei vai embora de manhã, mais apaixonado que nunca. Ora, a semana nem tinha terminado quando chega a notícia da morte do duque. Ele fora morto em combate na mesma noite em que a bela Ygerne o imagi-

nara de volta. Ela ficou muito perturbada com aquilo tudo, mas não ousou comentar nada com ninguém. Era viúva agora, e o rei veio pedir sua mão. Ela aceitou. No entanto, por honestidade, contou-lhe que, certa noite muito escura, ela imaginara ter visto o marido. O rei sorriu. Mas ela acrescentou que daquela noite estranha ia nascer uma criança. O rei, então, suspirou, porque não podia lhe revelar sua artimanha. Decidiram manter em segredo o nascimento. Foi um menino.

Merlim apresentou-se, então, diante do rei e lembrou-lhe sua promessa. Queria a criança. O rei a deu. Merlim confiou o bebê a um dos mais nobres cavaleiros do reino, Antor. A própria mulher de Antor amamentou-o, junto com seu filho, Keu.

O menino se chamaria Artur. E ninguém duvidava do fabuloso destino que o esperava.





II

ARTUR TORNA-SE REI

QUANDO morreu o rei Uter Pendragon, Artur tinha dezesseis anos e continuava vivendo com Antor, que o criava como se fosse seu filho.

O reino ficou sem herdeiro, e uma terra sem senhor não vale grande coisa! Os grão-senhores,¹ não conseguindo chegar a um acordo quanto à escolha de um novo rei, foram aconselhar-se com Merlim.

“Diga-nos quem devemos escolher. Confiamos em você.”

1. Os senhores mais importantes.

*Havia
uma
espada
cravada
na
pedra...*

Merlim respondeu, depois de muito pensar:

“Logo será Natal. Reúnam para essa festa todos os nobres do reino e esperem o sinal que Deus lhes mandará.”

Assim, na véspera do Natal, todos se reuniram em Logres, sob a hospitalidade do arcebispo. Antor também foi, com Artur e com o filho, Keu.

Todos esperavam o sinal que Merlim anunciara. Ora, na manhã do Natal, ao saírem da igreja, todos viram, diante do portal, uma grande pedra quadrada. Vinda de onde? Ninguém sabia! Uns diziam: “Do céu!”; outros: “Do diabo!”.

O arcebispo se aproximou. Havia uma espada cravada na pedra até a guarda,² e o botão do seu punho trazia gravado, em

2. Peça da espada entre a lâmina e o punho (isto é, o cabo) que serve para proteger a mão. O botão, de que se fala logo em seguida, é a cabeça arredondada do punho.

letras douradas: “Quem for capaz de tirar a espada será rei”. Todos os nobres começaram a discutir para decidir quem seria o primeiro a tentar, pois parecia ser muito fácil! Logo perderam a alegria: nenhum deles conseguiu tirar a espada.

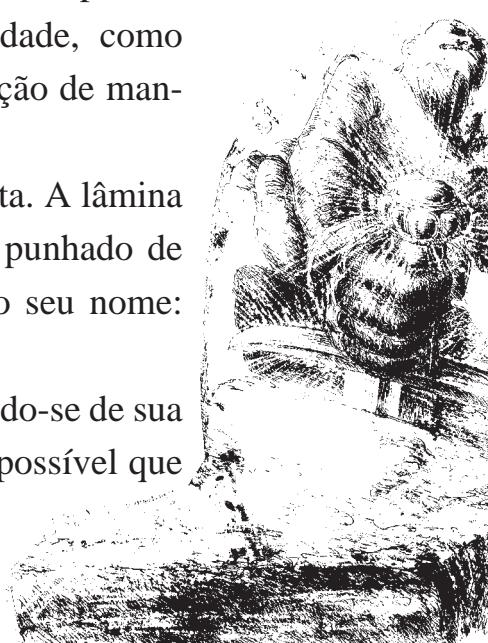
Os adolescentes olhavam, zombeteiros, para os mais velhos.

“Por que nós também não tentamos?”, sugeriu Artur.

Deram-lhes permissão. Artur adiantou-se até a pedra, agarrou a espada e puxou. Ela saiu com a maior facilidade, como se estivesse enfiada numa porção de manteiga!

Todos ficaram de boca aberta. A lâmina da espada brilhava como um punhado de velas acesas. E trazia gravado seu nome: Excalibur.

Os grão-senhores, recuperando-se de sua surpresa, resmungaram: seria possível que



aquele rapaz, que ainda nem era cavaleiro e cujo nascimento era obscuro, fosse o rei designado pelo céu?

O arcebispo tranquilizou-os.

“Vamos esperar a festa da Candelária”,³ propõe sabiamente. “Repetiremos essa prova e, depois, decidiremos.”

Mas, quando veio a Candelária, tiveram de admitir: só Artur era capaz de tirar a espada fincada na pedra.

O sinal do céu era claro. Mas os nobres não entregavam os pontos!

Pediram que Artur adiasse até Pentecostes⁴ a cerimônia da sagração, que o faria rei. Assim, pensavam eles, teriam tempo para avaliá-lo.

Aconselhado por Merlim — que permanecia a seu lado —, Artur aceitou.

3. Festa católica celebrada no dia 2 de fevereiro, comemorando a Purificação da Virgem Maria.

4. Festa católica celebrada no sétimo domingo depois da Páscoa, comemorando a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

Conduziu-se de maneira tão generosa e leal que conquistou a estima de todos os grandes barões, os quais não puderam encontrar nele o menor defeito e tiveram de se submeter. Merlin revelou-lhes então o segredo de seu nascimento e que aqueles grão-senhores haviam eleito, sem saber, o filho de seu falecido rei. A satisfação de todos foi enorme.

Artur foi coroado rei na manhã de Pentecostes.

Empunhando a espada Excalibur com as duas mãos unidas, ergueu-a e jurou fazer reinar na terra, na medida de suas forças, a paz, a lealdade e a justiça.